



## Alexander Pope

### O poeta da mente

Introdução de Monica Chagas da Costa<sup>1</sup>

O renomado poeta e satirista Alexander Pope nasceu em 21 de maio de 1688, em meio ao tumulto da cidade de Londres, a pouca distância de pontos centrais da capital, como a *London Bridge* e a *Tower of London*. Seus pais, Alexander Pope Senior e Edith Pope (em solteira, Turner) receberam o menino em uma família de fé católica – em uma conjuntura social na qual a religião papista era vista com maus olhos pela coroa inglesa. O pequeno Alexander, porém, cresceria para receber o reconhecimento intelectual tanto de católicos quanto de protestantes, a partir da escrita de obras como *The Rape of the Lock* e *Essay on Man*. Sua atuação como poeta foi sua principal fonte de fama, porém as atividades de Pope se estenderam também pelos ramos da tradução, nos quais atuou com competência, vertendo para a língua inglesa uma erudita versão dos poemas épicos de Homero.

O início da vida do menino Pope se deu em um agitado centro da vida londrina, pois seu pai atuava como comerciante e residia em um local de fácil acesso aos contatos mercantis. Na infância, o ensino das primeiras letras do poeta ficou a cargo de uma tia materna, que lhe instilou gosto pela leitura, a disciplina e o método de estudo. Sua educação foi majoritariamente limitada

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS.

ao âmbito doméstico, como resultado dos *Test Acts* (1672/1678), que proibiam o acesso à educação formal por parte de alunos católicos ou não conformistas. Desse modo, Pope não pôde frequentar a universidade, e, durante os primeiros anos de vida, matriculou-se apenas em escolas que funcionavam de modo ilegal ensinando rapazes de famílias não protestantes.

No ano de 1700, com doze anos, Alexander e a família mudaram-se para Popeswood, quando o pai adquiriu a casa de Charles Rackett, marido da meia-irmã de Pope, Magdalen, fruto do primeiro casamento de Alexander Senior. A casa, próxima à floresta de Windsor, foi o local onde o menino se aventurou pelos primeiros poemas. A mudança foi também, como muitas das reviravoltas na vida do rapaz, resultado da política anticatólica da coroa inglesa do fim do século XVII, que proclamou um ato proibindo a residência de famílias católicas e não conformistas no entorno de Westminster. Com o novo endereço, uma nova fase na vida de Alexander trouxe, de um lado, a grande diversidade de leituras dos grandes clássicos (Homero, Shakespeare, Montaigne, além de muitos outros) que marcaria a erudição do poeta, e a aquisição de novas línguas como o francês, o grego, o latim, e o italiano, que possibilitariam sua atuação como tradutor nas letras inglesas. No entanto, de outro lado, o novo momento trouxe a doença que o marcaria ao longo de toda a vida.

Com aproximadamente doze anos Pope contraiu um problema de saúde denominado Mal de Pott (ou tuberculose vertebral). A doença, que age na coluna vertebral, causou diversos problemas de crescimento que se consolidaram na pequena estatura e em um caso de escoliose severa, ou seja, em uma corcunda. A imagem distorcida com a qual o menino teve de se acostumar resultou, durante um período, em um distanciamento dos relacionamentos sociais. Ainda assim, ao longo da vida o poeta foi capaz de cultivar diversas amizades e especula-se que possivelmente até mesmo romances, embora nunca tenha decidido se casar.

Mesmo afetado física e psicologicamente pela doença, a sensibilidade e o intelecto do poeta possibilitaram sua reabilitação, e impulsionaram sua atividade como figura literária. A primeira publicação de Pope saiu em 1709, na sexta parte das *Miscelâneas Poéticas*, publicadas por Jacob Tonson, com suas *Pastorais*. Os poemas foram submetidos aos olhos de poetas mais experientes como William Walsh, com os quais o rapaz se correspondia. A preocupação com a qual o novo poeta se submetia à revisão de seus seniores revela sua busca incessante pela exatidão e pela qualidade de sua produção.

O momento da impressão de sua primeira obra não poderia ter sido melhor calculado. Com a promulgação das primeiras leis de *copyright* da história da Inglaterra, os benefícios da atividade autoral aumentaram consideravelmente. O ato, nomeado *Statute of Anne*, determinava a duração de catorze anos de direitos do autor sobre as obras, renováveis por mais catorze, antes que caíssem no domínio público. A lei desequilibrava o poder vigente dos editores sobre a publicação e impressão das obras, garantindo mais direitos (e, por consequência, mais ganhos

financeiros) para os escritores. Isso permitiu que Pope angariasse fundos através de suas publicações, suficientes para comprar uma propriedade em Twickenham.

Dois anos após o lançamento das *Pastorais*, em 1711, Pope iniciou um projeto de longa duração com um grupo de amigos intelectuais; era o começo do *Scliberus Club*, composto por John Gay, Jonathan Swift, Thomas Parnell e John Arbuthnot, todos escritores, além de Robert Harley, político Tory do começo do século. O clube atuava através de escritos satíricos, na figura do pedante estudioso Martinus Scliberus, pseudônimo com o qual atacavam indivíduos e classes que desprezavam. A correspondência entre os amigos se manteria por toda a vida, por mais que a presença de Martinus na imprensa não fosse constante. As discussões geradas entre os escritores impulsionaram a escrita de obras basilares na literatura inglesa, como o *Gulliver's Travels*, de Swift. Logo de início, no mesmo ano, Pope pode dedicar-se à publicação do *Essay on Criticism*, poema em que demarca sua forma característica, os dísticos heróicos, e no qual afirma sua posição como poeta e crítico, através de posições que convergem com as opiniões dos membros do *Scliberus Club*.

Em 1712, o poeta teve pela primeira vez editado, em uma coletânea, o poema *The Rape of the Lock*. A sátira épica que trata, como mote do enredo, do roubo das madeixas da personagem Belinda seria reeditada e assinada por Pope novamente em 1714. O poema consiste num comentário moral sobre a inversão dos valores da sociedade inglesa, ao mesmo tempo em que se supera esteticamente, como afirma Paul Baines em sua análise do poema:

Ao passo que seja certamente possível ler a forma épico-cômica como um comentário moral sobre uma sociedade que confundiu seus próprios interesses, sua confiança como arte parece exceder seu fardo de sátira. [...] Enquanto a miniatural 'maquinaria' das sílfides e dos gnomos focaliza o esquema ético de modo afiado [...], o foco também faz com que o mundo comum se transforme em algo estranho e excitante. A atenção para o jogo de luzes sobre os objetos (para um poeta tão imagético como Pope) é, finalmente, uma reflexão autoconsciente do ato poético em si mesmo. (BAINES, 2001, 75-76) (tradução minha)

Em 1713 o autor publicou mais uma coletânea de poemas intitulada *Windsor Forest*, que não foi recebida pela crítica com tanto entusiasmo como *The Rape of the Lock*. Seguindo à publicação dos poemas, Alexander Pope decidiu empreender um grande trabalho de tradução, que lhe tomaria cinco anos, de 1715 até 1720, mas que lhe traria diversos benefícios. Trata-se da versão da *Ilíada*, um processo longo e difícil, porém bastante lucrativo. A publicação, negociada habilmente pelo poeta, resultou na compra da casa de Twickenham, em 1719, que ficou famosa pelos cuidados do autor com a jardinagem e pela decoração da gruta mantida na propriedade.

A próxima obra de autoria de Pope foi publicada em 1728, sob o título de *The Dunciad*, um poema satírico que trata da decadência da sensibilidade inglesa e de sua produção artística. A primeira edição da obra foi realizada anonimamente, em Dublin, porém o trabalho foi revisado e reelaborado diversas vezes: a segunda, em 1729, chamada *The Dunciad Variorum*; a terceira, em 1742, *The New Dunciad*; e a última em 1743, intitulada *The Dunciad, In Four Books*.

De 1732 a 1734 foi publicada a obra prima de Alexander Pope, o *Essay on Man*. O seu ensaio toma a forma de um poema filosófico, que se organiza em quatro epístolas (sendo a segunda o objeto de tradução desta publicação), escritas em seu estilo característico de dísticos heróicos. O texto busca estabelecer uma ordem resultante da organização do universo, de modo a enfatizar o lugar do homem no plano divino geral. Em termos intertextuais, o *Essay* instaura um diálogo direto com o *Paraíso Perdido* de John Milton, uma vez que coloca como objetivo do poema “vindicar os modos de Deus com o Homem” (tradução minha), ao passo que a obra de Milton se propõe a “justificar os modos de Deus com o Homem” (tradução minha).

Na Epístola II, Pope trabalha com a mente do homem, colocando duas forças em contraste, como sugere Paul Baines (2001, 87), que “usando seu recurso favorito do oxímoro revelador, o Homem se transforma em uma cosmologia em miniatura que internalizou a guerra que Milton transforma em narrativa: ele é tanto Adão quanto Satã, topo e base da escala”. O poema oferece, na perspectiva do crítico, uma teoria de balanço e funcionamento da mente que se equaliza a partir de dois pólos – o Amor-Próprio e a Razão, um como impulso ativo e o outro como instrumento apaziguador. A formulação de Pope se orienta sempre no sentido de equilibrar os ímpetus opostos e, ao fazê-lo, reorganizá-los na ordem divina.

Para a crítica da época, o *Essay* possuía qualidades incomparáveis, como expõe John Barnard em sua seleção de reações iniciais ao poema no livro *Alexander Pope – the critical heritage*, ao citar o testemunho de Leonard Welsted, que responde ao poema sem saber de sua autoria, dizendo que “estava surpreso de ver o que tanto me desesperava, uma performance digna do nome de poeta, Tal, Senhor, é a sua obra. Ela é, sem dúvida, superior a qualquer recomendação, e deveria ter sido publicada em uma época e um país mais dignos de si.” (WELSTED apud BARNARD, 2005, 290) (tradução minha)

Concomitantemente à produção do *Essay on Man*, foram produzidas as *Epistles to Several People*, nas quais Pope trabalha tanto temas específicos como problemas que enfrenta como indivíduo e poeta. A publicação dessas epístolas causou diversas respostas, tanto negativas quanto positivas, em um processo relativamente habitual às publicações popeanas, que se viam discutidas frequentemente entre as figuras intelectuais importantes do começo do século XVIII. De 1733 a 1738, o poeta se dedicou às *Imitations of Horace*, nas quais retrabalha os poemas de Horácio, muitas vezes de modo satírico. Essa é a última produção

contundente do autor, que, ao final da vida, decide se afastar da esfera pública através de uma vida mais reclusa.

A trajetória do poeta foi de intensa produção artística, atuação cultural e discussão política, estando ele sempre ligado a figuras importantes da sociedade inglesa por vínculos de amizade. Sua voz característica empregava duras críticas, trabalhadas pelo humor das imagens satíricas, contra a sociedade inglesa da época, partindo de um lugar relativamente marginal como adepto ao catolicismo. Apesar de seu condicionamento físico prejudicado e sua fé de origem, a imagem que se forma a partir de sua obra e de sua circulação no século XVIII é a de um grande poeta, culto e crítico, capaz de grandes empresas literárias. Sua poesia, nos anos que se seguem à sua morte, viria a se tornar uma das mais importantes da língua inglesa, influenciando relevantes poetas posteriores, que, como Lord Byron, o idolatravam como um dos maiores escritores da literatura britânica.

#### **Referências:**

BAINES, Paul. *The complete critical guide to Alexander Pope*. Londres: Routledge, 2001.

BARNARD, John. *Alexander Pope – the critical heritage*. Londres: Routledge, 2005.